

Pequeno compêndio

Conversa espiritual

A conversa espiritual é uma maneira de partilhar em grupo partir uma experiência de oração pessoal. É uma forma importante de orar em grupo . " Assim falava os que temem o Senhor. Mas o senhor ouviu atento:" (Mal 3,16). Esse tipo de conversa é (supõe ser) profundamente enraizada numa fé humilde pobre, aberta, desejosa de aprender e ensinar, perdoar e ser perdoado, amar e ser amado.

É um processo : Partilho com outros minha experiência de oração, e recebo a dos outros numa atitude de disponibilidade ao trabalho do Espírito que reside em cada um de nós. O importante é partilhar o que vivo e de receber o que foi dito. A consequência disso é que forja um "nos", um consenso, uma comunhão uma capacidade de juntas dar vida.

Dialogar, partilhar ao nível da fé, é comunicar a partir de nosso centro, de nosso eu o mais verdadeiro, de nossos desejos mais profundos, a partir do que nos dá energia para viver. Ora é lá que Deus nos habita , nos anima.

Partilhamos entre nós nossas próprias experiência . Desde então tomamos mais consciência no que têm de semelhante e de diferente. Escutamos o que o Espírito nos diz através dos nossos irmãos e irmãs. Tomamos o tempo de saborear essas coisas no nosso coração; elas nos alimentam profundamente.

Dicas para favorecer a escuta e a expressão

1. A principal atitude é uma **escuta** respeitosa e agradecida.
2. Cada pessoa é "**perita da sua própria experiência**".
3. Momentos de **silêncio** são apropriados e necessários.
4. Respeitar o que for confidencial. Não falar disso alguém fora do grupo.
5. **Cada uma fala em sua vez.** Partilhe o que pode. Não se entregue mais do que deseja. Se escolher de não falar, diga simplesmente : " Eu passo minha vez. ".
6. Descreva sua experiência de maneira **breve e clara**. O pequeno grupo de partilha não é o lugar apropriado para fazer uma homilia, converter os outros a seu ponto de visto, ou impor aos outros suas idéias favoritas.
Também não é o lugar para discutir, nem resolver problemas, nem socorrer alguém, nem para interferir nas coisas que uma outra falou.
7. Falar dizendo "**eu** " e não " a gente ".
8. Designar uma **facilitadora** . Ela vigia para que no tempo determinado tenha duas rodadas em que cada uma fale.

PRIMEIRO TURNO

- Partilhar alternadamente o fruto da sua oração pessoal.
- Durante a primeira rodada a deixar cada uma se expressar sem a interromper (a não ser para pedir uma explicação, ou esclarecimento)

SEGUNDO TURNO

- Tomar alguns momentos de reflexão silenciosa sobre a experiência comum que foi partilhada. primeira rodada.
 1. O que me tocou particularmente ,me questionou, me dinamizou,(entusiasmou), me surpreendeu ...?
 - 2.O que foi “ luz” para mim ou para o grupo?
- Partilhar brevemente o fruto dessa reflexão.
- Durante esse segunda rodada, deixar livre toda interação. ?

CONVERSAR COM DEUS

Terminar com um tempinho juntas, ou sozinha as que desejam conversar livremente com Deus, em relação com o que vivenciamos e partilhamos (ação de graça, pedido de luzes de coragem, de perdão...)

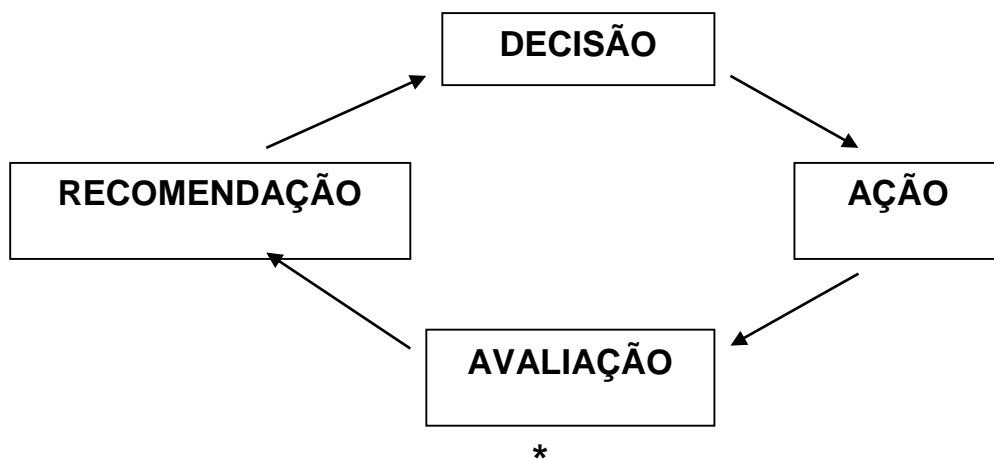
O " ciclo da vitalidade"

A vitalidade de um grupo se baseia sobre o empenho livre de seus membros em relação a meta e objetivos livremente escolhidos . Esse compromisso liga entre si os membros do grupo. E experimenta que ele é um grupo e quer se comprometer num caminho que gera vida.

A vitalidade do grupo nasce da percepção e do acolhimento mutuo, de um dom que nos foi dado e uma vontade comum de fazer crescer nossa capacidade e nos abre a ele. (a esse dom). O poder de um grupo não consiste em primeiro lugar nos recursos; pessoas, finanças, edifícios, conhecimento público, nem nas suas estruturas, mas essencialmente na nossa capacidade de nos deixar questionar regularmente pelo curso da vida e mutuamente fazendo avaliação nós mesmas, elaborar boas decisões e colocá-las em prática.

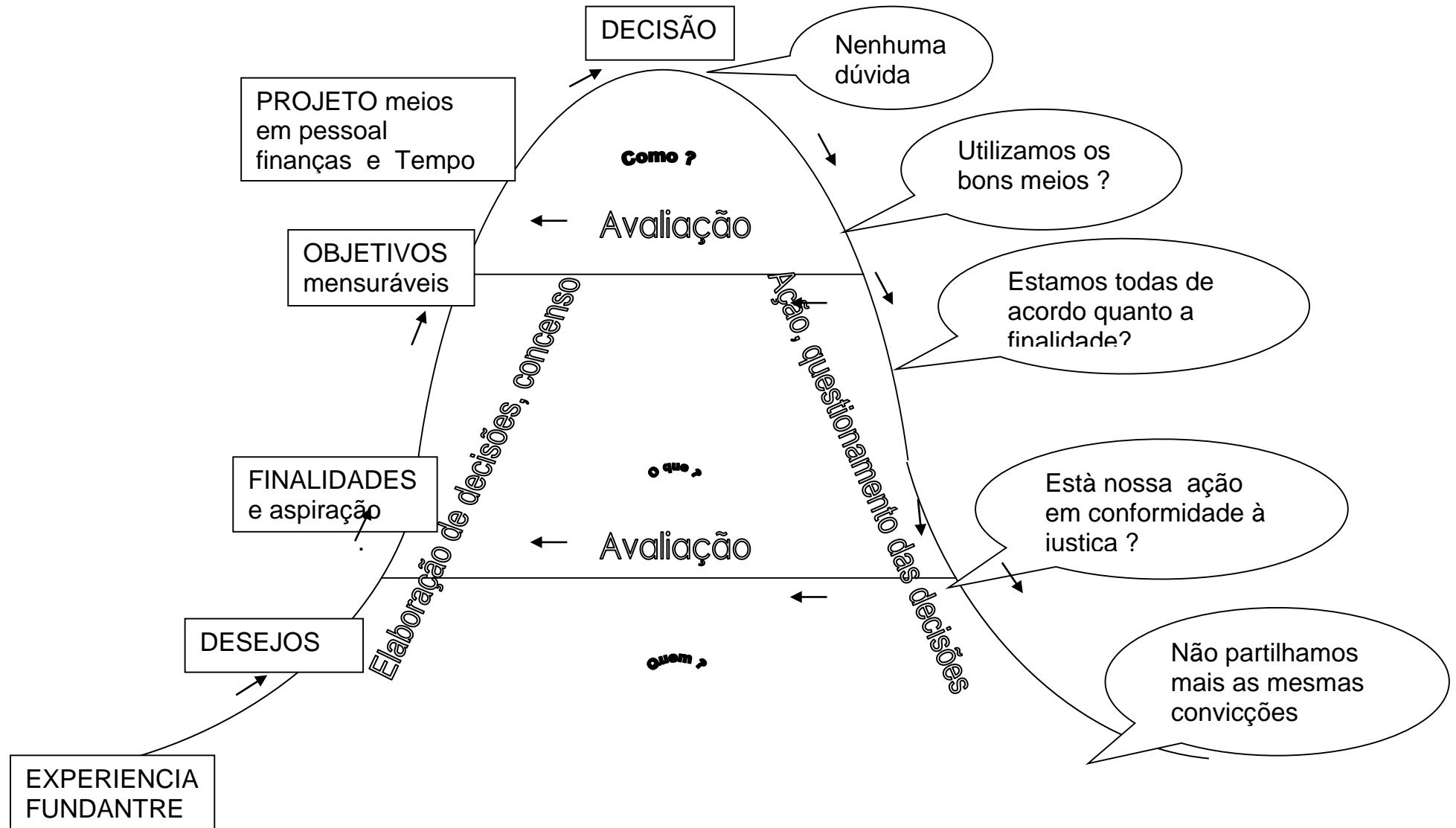
O ciclo da vitalidade é um instrumento de vigilância e de ajustamento. Ajuda a rever o passado e a preparar o futuro. Pode ser representado esquematicamente por um ciclo de quatro fases : ação, avaliação, recomendação e decisão.

Se pode entrar nesse ciclo em qualquer fase, desde que a ordem seja respeitada. Em Loyola, Inácio se interessa em primeiro lugar pelo futuro. Poderia dizer que ele entra no ciclo na fase das "recomendações", lá onde se expressa os desejos, os projetos. É somente logo após a decisão que (ele) se dirige para Jerusalém, e começa a refletir no passada da sua vida. Então inicia-se para ele a fase da avaliação. O livro dos *Exercícios* entra no ciclo da vitalidade pela porta da avaliação.



O ciclo da energia é um movimento repetitivo. Ele não gira a toa, mas abre sem cessar um futuro, pois a realidade muda e nos leva constantemente para transformações pessoais.

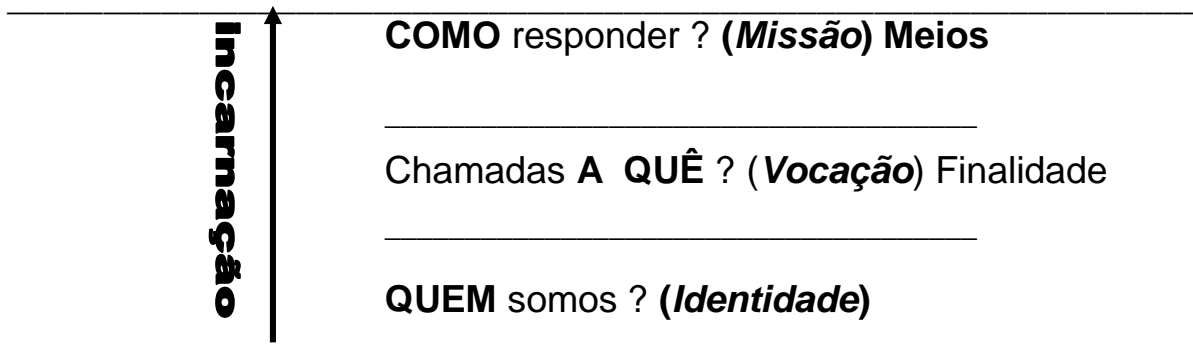
O ciclo « Vida-Morte-Ressurreição »



QUEM-O QUE –COMO ? - IDENTIDADE-VOCAÇÃO-MISSÃO

Esquema

Três níveis de conversão



Os três níveis de conversão e o « princípio e fundamentos »

